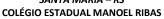


ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL SECRETARIA DA EDUCAÇÃO 8º COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO SANTA MARIA – RS





Rua José do Patrocínio, 85 - CEP 97050-150 - Fone: 0xx.55.3222.0433 E-mail: colegiomaneco@gmail.com e ssemaneco@gmail.com

Nome:	Turma: Disciplina: Projeto de Vida
Professora: Cleiser Rodrigues	Série: 1° Ensino Médio

Andréa Heinz

Atividades de Projeto de Vida referentes à Prevenção ao COVID -19

Eu, Etiqueta

Eu, etiqueta

ANDRADE, Carlos Drummond de. Poesia e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988.

Em minha calça está grudado um

Oue não é meu de batismo ou de cartório

Um nome... estranho.

Meu blusão traz lembrete de bebida Que jamais pus na boca, nessa vida, Em minha camiseta, a marca de cigarro

Que não fumo, até hoje não fumei. Minhas meias falam de produtos

Que nunca experimentei

Mas são comunicados a meus pés.

Meu tênis é proclama colorido De alguma coisa não provada

Por este provador de longa idade.

Meu lenço, meu relógio, meu

chaveiro,

Minha gravata e cinto e escova e pente,

Meu copo, minha xícara,

Minha toalha de banho e sabonete,

Meu isso, meu aquilo.

Desde a cabeça ao bico dos sapatos,

São mensagens,

Letras falantes,

Gritos visuais,

Ordens de uso, abuso, reincidências.

Costume, hábito, premência,

Indispensabilidade,

Com outros seres diversos e

conscientes

De sua humana, invencível

condição.

Agora sou anúncio

Ora vulgar ora bizarro.

Em língua nacional ou em qualquer

língua

(Qualquer principalmente.)

E nisto me comparo, tiro glória

De minha anulação.

Não sou - vê lá - anúncio

contratado.

Eu é que mimosamente pago

Para anunciar, para vender

Em bares festas praias pérgulas

piscinas,

E bem à vista exibo esta etiqueta

Global no corpo que desiste

De ser veste e sandália de uma

essência

Tão viva, independente,

Que moda ou suborno algum a

compromete.

Onde terei jogado fora

Meu gosto e capacidade de

escolher.

Minhas idiossincrasias tão

pessoais,

Tão minhas que no rosto se

E fazem de mim homem-anúncio itinerante,
Escravo da matéria anunciada.
Estou, estou na moda.
É duro andar na moda, ainda que a moda
Seja negar minha identidade,
Trocá-la por mil, açambarcando
Todas as marcas registradas,
Todos os logotipos do mercado.
Com que inocência demito-me de ser
Eu que antes era e me sabia
Tão diverso de outros, tão mim mesmo,
Ser pensante sentinte e solitário

espelhavam E cada gesto, cada olhar Cada vinco da roupa Sou gravado de forma universal, Saio da estamparia, não de casa, Da vitrine me tiram, recolocam, Objeto pulsante mas objeto Que se oferece como signo dos outros Objetos estáticos, tarifados. Por me ostentar assim, tão orgulhoso De ser não eu, mas artigo industrial, Peço que meu nome retifiquem. Já não me convém o título de homem.

Meu nome novo é Coisa. Eu sou a Coisa, coisamente.

http://pensador.uol.com.br/frase/MjAyODM0/ Acesso em: 03/07/2020

Responda as questões a seguir:

- O sujeito do poema se define como homem-anúncio itinerante, escravo da matéria anunciada. No âmbito da reflexão proposta pelo poema, o que isso significa?
- 2) A partir da leitura realizada, como você justifica o título dado ao poema?
- 3) É possível dizer que o poeta faz uma crítica à sociedade do consumo? Explique.
- 4) Explique o que você entendeu sobre os versos: "Meu nome novo é coisa. Eu sou a coisa, coisamente."
- 5) Você também se percebe tal como o poeta descreve? Justifique.
- 6) Você se considera consumista? Explique.